



Palavras-chave: Covid-19. Unidades de terapia intensiva. Equipe de assistência ao paciente

Introdução/Objetivo:

A escassez de medicamentos denominados "kit intubação", como bloqueadores musculares, sedativos e analgésicos, essenciais ao tratamento de pacientes hipoxêmicos com COVID19 em 2021, teve potencial de grande prejuízo para o cuidado dos pacientes graves. O objetivo deste trabalho é descrever o plano de contingência elaborado por especialistas da equipe multiprofissional composta de farmacêuticos, enfermeiros, médicos e fisioterapeutas e o impacto de sua implementação no enfrentamento da escassez de medicamentos no HC Unicamp.

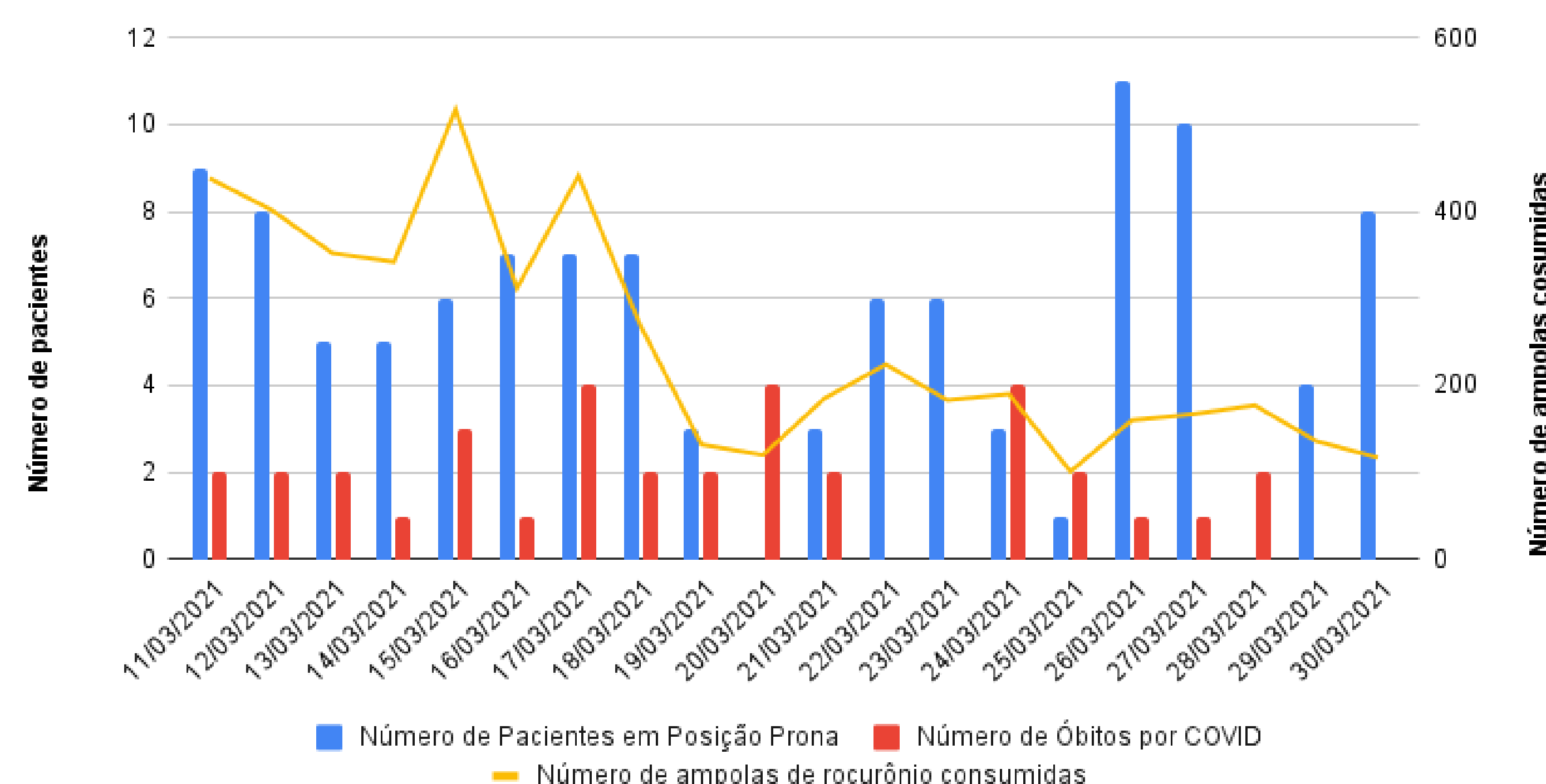
Metodologia:

Em 19/03/2021, a situação atual dos estoques do "kit intubação" e projeção de consumo foram debatidas, pois havia possibilidade de falta de bloqueador neuromuscular em apenas seis dias. A partir desta constatação, o grupo se reuniu virtualmente para elaborar um plano de contingência para redução do consumo do "kit intubação", com a condição de que não houvesse prejuízo à assistência aos pacientes.

Resultados

Foram propostas as seguintes ações: revisão da indicação da posição prona e do uso de bloqueador neuromuscular contínuo, divulgação da padronização das diluições e doses para infusão, elaboração de folder explicativo com divulgação nos aplicativos de mensagens, conscientização das equipes quanto às instalações e trocas de solução, utilização de dose mínima eficaz para os medicamentos, criação de quadro nas áreas assistenciais com os estoques e orientações de uso, sinalização diária de pacientes com alto consumo de medicamentos e revisão da infusão por intensivista sênior. O plano de ação foi divulgado à comunidade HC no dia 22/03/2021 e monitorado continuamente através de encontros virtuais. As ações permitiram a redução de 45% no consumo de bloqueadores neuromusculares (média de 356 ampolas/dia entre 11 e 19/03 versus 160/dia entre 20 e 30/03), sem que houvesse alteração significativa do número de óbitos ou de pacientes em estratégia protetora de ventilação mecânica (posicionamento prona) no mesmo período.

Consumo de rocurônio comparado ao número de pacientes em posição prona e número de óbitos por COVID



Legenda: Consumo de rocurônio antes e após a execução do plano de contingência

Conclusão:

A atuação multiprofissional permitiu que não houvesse ruptura do estoque dos medicamentos, além de contribuir com o planejamento eficaz do manejo da estratégia de ventilação mecânica invasiva em pacientes graves e hipoxêmicos com COVID19. Não houve prejuízos quanto a continuidade do cuidado especializado dos pacientes com COVID19 e o plano de contingência permitiu melhor utilização dos recursos do SUS.